

PERCEPÇÕES ACADÊMICAS SOBRE O PROJETO “FUTSAL SOCIAL”: CONTRIBUIÇÕES PARAS JOVENS EM VULNERABILIDADE

SCHOLAR PERCEPTIONS ON “FUTSAL SOCIAL” PROJECT: CONTRIBUTIONS TO YOUNG PEOPLE IN SOCIAL VULNERABILITY

Elisandro Klauck¹
Alexandre José Höher²

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo principal analisar o atendimento do projeto de extensão universitária Futsal Social para jovens em vulnerabilidade social, a partir dos relatos de universitários que nele atuam, bem como dos registros em documentos oficiais do referido projeto. Contextualizou-se que nas últimas décadas se ampliou o debate sobre as políticas sociais, no contexto das lutas pela democratização do Estado e da sociedade brasileira, e que os Projetos Sociais subveniados pelas Políticas Públicas e práticas extensionistas se apresentam como alternativa para uma atuação mais localizada no âmbito dos jovens em situação de exclusão social. A metodologia da pesquisa apoiou-se no paradigma qualitativo descritivo, tendo como instrumentos de coleta documentos de um Projeto Socioesportivo e entrevistas semiestruturadas aplicadas com quatro instrutores do Projeto. Destacou-se na análise que, apesar das grandes conquistas obtidas pelo projeto no atendimento aos jovens em vulnerabilidade, verifica-se, na prática, que as dificuldades que afligem a infância e a juventude ainda são muito maiores do que os programas elaborados para atendê-los, gerando muitos desafios a serem vencidos, recaindo sobre as ações das políticas públicas um novo entendimento. Os avanços no projeto analisado são muito recentes e estão associados aos atendimentos para além das quadras esportivas, envolvendo as famílias e as escolas dos jovens. Assim, propostas nas aulas são de uma ideia em que prevalecem a cooperação e o trabalho em equipe; um fato importante para qualquer projeto social por meio do esporte é que deve tomar cuidado para que não se fixe somente dentro da quadra ou do campo, mas que se preocupe com os indivíduos nos ambientes externos ao do projeto.

Palavras-chave: Vulnerabilidade social. Jovens. Projeto social. Contribuições.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the attendance of university extension, Futsal Social for young people in social vulnerability, based on reports of students who work on the project, as well as records of official documents of the aforementioned project. We found out that, in recent decades, the debate on social policy in the context of the struggles for democratization of state and society has broadened and Brazilian Social Projects funded by Public Policies and extension practices are presented as an

¹ Graduando de Licenciatura em Educação Física - Universidade Feevale, RS. elisandro.klauck@hotmail.com.

² Prof. Especialista em Ciências do Movimento Humano. Prof. do Curso Educação Física, Universidade Feevale, RS. alexandrejh@feevale.br.

alternative to a local action, where young people in situation of social exclusion are. The research methodology was based on descriptive qualitative paradigm, using interviews with four instructors of the project and documents of one Social Sports Project as instruments of evaluation. It was highlighted in the analysis that, despite major achievements of the project in service to vulnerable young people, it turns out that, when it comes to practice, that the difficulties that afflict children and youth are still much higher than the developed programs to serve them, creating many challenges to overcome, leaving the actions of public policies to be understood differently. The advances in the analyzed project are very recent and associated with attendance beyond the sports fields, involving families and schools for young people. Thus, the proposed classes are an idea in which cooperation and teamwork are important for any social project; and it is through sports we should take care of what happens not only in the court or field but also what happens with individuals in the external project environment.

Keywords: Social vulnerability. Youth. Social project. Contributions.

1 INTRODUÇÃO

A vulnerabilidade social, a desigualdade social, a inclusão e a exclusão social são assuntos comumente utilizados para ponderar e descrever as mazelas da sociedade relacionadas aos direitos que cada indivíduo sofre na convivência coletiva (BAUMAN, 2001, 2009), nas suas constituições de valores (ZALUAR, 2007, 2009), nas condições concretas à sua emancipação econômica (CASTEL, 1998), na realização da sua cidadania e do seu bem-estar (FRIGOTTO, 2010).

Paralelamente, como apontam Souza, Castro e Vialich (2012), nas últimas décadas, o número de projetos sociais que envolvem o esporte tem aumentado. Esses projetos, em sua maioria, têm sido desenvolvidos pelo governo, pela iniciativa privada, dentre outras entidades, para atender jovens em situação de vulnerabilidade social, com o objetivo de ocupar o tempo livre deles, tirá-los das ruas e minimizar a sua vulnerabilidade à violência e ao uso de drogas (MELO, 2007; THOMASSIM, 2007; VIANNA; LOVISOLO, 2009).

Assim, a vulnerabilidade social de crianças e adolescentes vem crescendo ao longo dos anos e está estampada na nossa sociedade moderna, na qual a cada dia que passa mais e mais indivíduos ficam na marginalidade. À medida que essa vulnerabilidade cresce, o Estado se vê de mãos atadas e não consegue atender toda a demanda necessária para esses jovens. Considerando essa dificuldade, surgem os projetos sociais, dos mais variados tipos, mas, com destaque, em termos de resultados e participação de jovens, os projetos sociais vinculados aos esportes.

Esse é o caminho que vai ser seguido neste estudo, focando em um projeto social que trabalha com o esporte como ferramenta para contribuir no crescimento e desenvolvimento desses jovens que frequentam o projeto semanalmente, os quais se encontram em um contexto de vulnerabilidade social. Neste estudo o termo “jovem” está inscrito dentro de um contexto relacionado com o público que o projeto atende (sete a 15 anos de idade), bem como aplicado nas políticas públicas (15 a 29) anos, em que se fala sobre as questões de vulnerabilidade social desses jovens.

O Futsal social é um projeto de extensão universitária da Universidade Feevale que, com a parceria entre União Jovem do Rincão (UJR) e com a prefeitura Municipal de Novo Hamburgo- RS, realiza ações com jovens desde 1º de junho de 2004, utilizando o futsal como sua principal ferramenta para possibilitar a inclusão a 500 crianças e adolescentes (sete a 15 anos) em vulnerabilidade social da rede pública de ensino de Novo Hamburgo-RS, em cinco bairros (núcleos) do município, onde o risco social é alarmante.

Para tanto esse estudo tem como objetivo analisar o atendimento do projeto de extensão universitária, Futsal Social, para jovens em vulnerabilidade social, a partir dos relatos de universitários que atuam no projeto, bem como dos registros em documentos oficiais do referido projeto.

A escolha desse projeto é pela sua relevância social, uma vez que ele atende um número significativo de jovens em situação de vulnerabilidade social, no município de Novo Hamburgo, RS, em um período de mais de 10 anos. Assim, tem-se a expectativa de elucidar algumas inquietações quanto às efetivas contribuições do projeto, na vida dos jovens, relacionadas às diferentes atividades ofertadas por ele. Essas dúvidas se revelam em instâncias a serem refletidas aos profissionais e às entidades que atendem ao contexto da inclusão social, assim levando-os a ponderar e avaliar acerca dessa vulnerabilidade que está em volta dos jovens e os fatores de risco que os envolvem, sendo um isso uma problemática de nível global.

Dessa forma, quer-se afirmar que o estudo trazido neste artigo é de uma relevância engrandecedora para a sociedade, com o objetivo de chamar a atenção da própria sociedade acerca dos problemas que ela enfrenta com suas crianças e seus adolescentes e os riscos que o abandono acarreta nessa sociedade, ressaltando a importância que os atores sociais (políticos, ONGs, projetos sociais, escolas) têm nesse ambiente que, na maioria das vezes, é hostil e depende da intervenção direta dos mesmos, para uma melhora da sociedade. Também se acredita que a investigação das percepções dos instrutores acadêmicos podem gerar subsídios para o aprimoramento deste projeto, bem como o desenvolvimento de novos projetos que sejam de fato significativos para os seus participantes e que lhes ofereçam condições concretas para o seu envolvimento nas atividades propostas.

2 VULNERABILIDADE SOCIAL

Quando falamos em vulnerabilidade, a primeira coisa que as pessoas pensam é na violência. A violência é um fato marcado na nossa sociedade, mas neste artigo busca-se tratar da vulnerabilidade social com proximidade à violência, também ao mundo das drogas e do crime, ao abandono escolar e por consequência à pouca oportunidade de trabalho no futuro do jovem. Sob esse prisma, Vianna e Lovisolo (2011) afirmam que “Nas últimas décadas, além dos esforços para incluir na escola todas as crianças e jovens em idade escolar, tentou-se criar um campo de alternativas à permanência na rua com seus efeitos negativos” (p. 285). Assim, criar alternativas para crianças e adolescentes de classes baixas ocuparem seu tempo é a maneira mais eficaz de mantê-los longe da vulnerabilidade a sua volta.

Dessa forma, a vulnerabilidade social remete à ideia de fragilidade e de dependência, que se vincula à situação dos jovens, principalmente os com um nível socioeconômico precário, englobando também

as concepções de bem-estar. Segundo Fonseca et al. (2013), devido à fragilidade e dependência dos adultos, esse público se torna muito submisso ao ambiente físico e social em que se encontra. Assim, no sentido de compreender aspectos relacionados ao cotidiano dos jovens na atualidade, bem como nas suas memórias a partir de sua participação no Projeto Futsal Social, considera-se necessário ponderar que as experiências são construídas nas diferentes vivências, relações e interações sociais mediadas pelas individualidades e pela situação social em que foram e são contextualizadas.

Portanto, a reflexão acerca da diversidade cultural e dos dinamismos culturais e sociais vivenciados pelos jovens pode levar a uma descentralização dos valores da nossa cultura no sentido de olhar a sociedade noutras perspectivas, nomeadamente das minorias. Giddens (1991) postula que a “globalização” é um desses fenômenos de compressão dos espaços e aproximação dos locais suportado por poderosas dinâmicas de comunicação, mas também de poder que, ao mesmo tempo, permite encurtar distâncias entre sociedades distintas; por outro, corrobora para o crescimento das diferenças e desigualdades entre elas e nos seus interiores.

Percebe-se, então, que se vive em um tempo no qual permeiam a nossa existência enormes diferenças e mazelas sociais aglomeradas ao longo dos tempos, ficando cada vez mais visíveis e palpáveis as deficiências e contradições de nossa sociedade, na maneira de como lidar com as questões coletivas e relacionais, tornando-se assim perceptíveis e alarmantes as desigualdades sociais (CORREIA, 2008, FRIGOTTO, 2010), fatores, conforme ponderados por Dias (2000) e Le Breton (2010), estigmatizados nos adolescentes e jovens em todos os territórios contextuais (família, escola e possibilidades de emprego), visto que esses contextos socializadores vivem um processo de crise e desinstitucionalização, que culminou em crises de identidade.

Assim, Zaluar (2009) apresenta uma crítica ao dissecar o caráter organizado/ desorganizado da criminalidade contemporânea; pondera sobre o relativismo cultural baseado no entendimento do outro diante da globalização da economia e dos meios de comunicação, o que faz ponderar sobre os direitos humanos e as políticas públicas nesse mundo cheio de intervenções e trocas interculturais e que apresenta, como consequência, “exemplos frequentes de violações aos direitos de minorias étnicas ou de gênero dentro dos novos países que foram surgindo após o fim dos impérios coloniais” (p. 558), ou nos novos “problemas decorrentes do emaranhado de trocas econômicas, culturais e políticas que marcam o mundo cada vez mais globalizado hoje” (p. 561). Ou seja, nos dias atuais é cada vez mais fácil adquirir informações e cabe a cada indivíduo escolher, e a escola faz um papel fundamental nas escolhas, mas buscou-se uma maneira de integrar os indivíduos fora da escola, que foi por meio de projetos sociais.

Como citado anteriormente, esse esforço da inclusão de crianças e jovens na escola foi feito, primeiramente, pelo Estado, mas somente isso não bastava. Buscou-se, também, alguma opção de o que fazer com esses indivíduos fora do horário escolar, para tirá-los da rua, onde ficam mais expostos a situações de risco e violência. Segundo Souza et al. (2010), os projetos sociais só existem porque o Estado tem um sistema falho e completamente sobrecarregado de problemas sociais. Como consequência, algumas ONGs começaram a surgir para atender a essa demanda de que o Estado sozinho não dava conta. Assim, com o motivo de atender toda a população é que projetos sociais ganham mais apoio e espaço a cada dia que passa, o próprio futsal social tem apoio da prefeitura de NH e da Universidade Feevale, entre outros patrocinadores de grande porte.

3 PROJETOS SOCIAIS

Com um olhar sobre o aumento da vulnerabilidade social, um rol de programas e ações proporcionam possibilidades de intervenções junto aos jovens, principalmente quando se enfrentam as mazelas ainda remanescentes em nosso Estado brasileiro (pobreza, violência e exclusão social). Mas, a par das diversas formas pelas quais esse tema possa ser entendido, parece que alguns apontamentos levam a uma aproximação maior acerca das interfaces envolvendo o Estado e os Projetos Sociais, considerando as fragilidades da execução dessas políticas públicas, principalmente na aplicação em níveis do poder público municipal relacionados à educação, ao esporte e ao lazer dos jovens (GUEDES et al., 2006).

Para Souza (2004, 2006) e Rocha (2012), vários fatores contribuíram para a maior atenção dada pelo Estado na área das políticas sociais, mas destacam a adoção de políticas restritivas de gasto, que passaram a dominar a agenda da maioria dos países, em especial, os em desenvolvimento, como forte aliada da ampliação dessas políticas. Ou seja, o desenho e a execução de políticas públicas, tanto as econômicas como as sociais, ganharam maior visibilidade, possibilitando o incremento de projetos e organizações de cunho sociais.

Em virtude dessa nova agenda social, gradativamente, a juventude deixou de ser compreendida como apenas a fase de transição para a vida adulta ou como um problema social aterrorizante para a sociedade. A juventude passou a ser entendida como um “sujeito de direitos” que demanda políticas públicas específicas (BRASIL, 2013; NASCIMENTO, 2014).

Como se expressou anteriormente, todos os projetos usam alguma ferramenta para formar esse cidadão e uma dessas ferramentas é o esporte. Segundo Gallahue e Ozmun (2001), o esporte é considerado um valioso meio que desenvolve em cada indivíduo a sua moral e que reduz a agressividade, sendo assim, podem ser trabalhados valores como respeito, regras, caráter e cooperação.

Através das atividades passadas para os indivíduos, pensa-se primeiramente no que é, para que serve essa atividade, o que vai contemplar passando esse tipo de atividade, através do esporte, pode-se trabalhar a coletividade, o respeito aos colegas, que é de suma importância, trabalhar valores positivos que se deve ter em uma sociedade, respeitar as regras do próprio jogo, ter controle de si, aprender a lidar com as diferenças. Com todos esses fatores determinantes, podemos formar um cidadão de bem e que será uma liderança na sociedade convivendo harmoniosamente com todos.

Segundo Azevedo (2011), o combate à exclusão vem sendo intensificado cada vez mais, juntamente com a preocupação do nosso governo com os jovens que se perdem a cada dia no mundo da marginalidade. Para combater isso, um dos meios mais defendidos é o esporte, pois, através dele, se atrai todo tipo de pessoas, independentemente de idade, etnia, religião e afins. Assim, os projetos sociais como o “Futsal Social” existem para dar conta da imensa demanda que existe, onde o Estado não consegue sozinho, tendo como possíveis contribuições o desenvolvimento da cidadania do jovem, por meio de uma prática esportiva de grande apelo cultural.

Souza et al. (2010, p.1) afirmam que “Grande parte destes projetos está voltada a crianças e adolescentes pobres em situação de ‘risco social’ ou de ‘vulnerabilidade social’, e tem como meta ocupar o tempo livre dos mesmos”. Igualmente, por meio do esporte, pode-se trabalhar a formação,

pois é na infância e na adolescência que se molda o futuro cidadão e se faz isso por meio da sua ocupação, trocando-se a rua pelo projeto.

A ideia que os autores logo acima citados trazem é relevante no aspecto de que vários projetos sociais estão para, efetivamente, ocupar o tempo dos indivíduos, para tirá-los da rua, onde encontram todo tipo de risco, drogas, violência, tráfico, etc. A grande maioria dos projetos sociais é destinada a crianças e adolescentes com o intuito de que os indivíduos são mais abertos a receberem instruções, passando valores éticos para esses indivíduos.

4 METODOLOGIA

Este estudo tem como orientação metodológica o paradigma qualitativo, descritivo. Essa escolha se deve ao fato de que esse método possibilita uma ligação direta entre o investigador e o contexto a ser analisado, com a finalidade de adquirir informações descritivas sobre pessoas e os processos interativos, buscando compreender cada fenômeno observado segundo a compreensão dos colaboradores (FLICK, 2009), levando a um conhecimento mais íntimo do envolvimento dos participantes. Ainda sobre as peculiaridades do corte qualitativo, no viés da pesquisa descritiva, Prodanov e Freitas (2013) afirmam que essa tem os fatos registrados, analisados, classificados e interpretados sem que o pesquisador interfira sobre o resultado, com isso, os fenômenos humanos são estudados, mas não manipulados, obtendo dessa forma resultados verídicos e fidedignos.

O contexto investigado foi um Projeto socioesportivo de um Município do Vale dos Sinos, que atende jovens em vulnerabilidade social há mais de 10 anos e que recebe subvenção municipal. Participaram da coleta quatro acadêmicos extensionistas, instrutores no projeto, que aceitaram colaborar com o estudo e assinaram um Termo de Consentimento Livre Esclarecido que os informou sobre os critérios éticos da pesquisa. Como instrumentos de coleta de informações, foram utilizados uma entrevista semiestruturada (NEGRINE, 2004) e documentos do Projeto Social, como registro de frequência, “Apostila Futsal Social: educando pelo esporte” (2010); “Descrição do Projeto no sistema de Projetos de Extensão continuada da Universidade parceira”(2013) e “Relatório de Atividades do Projeto” (2014).

A coleta das informações ocorreu em julho de 2014 e, após essa fase, iniciou-se a análise das informações coletadas. A análise das informações foi organizada em três etapas, conforme as orientações de Cauduro (2004): 1ª - unidades de significado e grandes categorias; 2ª - categorias de análise; e 3ª - triangulação. Utilizou-se a triangulação por fontes (entrevista e documento), teórica e reflexiva para tecer o texto da análise propriamente dito.

5 RESULTADOS

Destaca-se, dos documentos, que o projeto futsal social é originário de uma parceria entre UJR (Clube de Futsal de NH), Universidade Feevale e Prefeitura Municipal de NH. O projeto é conduzido por toda uma equipe que se envolve com os participantes dentro e fora das quadras esportivas, formada

por instrutores, supervisores, supervisores gerais, assistente social, psicólogo, professor que auxilia nos planejamentos, professor que faz ligação entre Feevale e UJR e, por fim, o coordenador do projeto.

Metodologicamente, o projeto utiliza o futsal como instrumento para possibilitar a inclusão por meio da promoção da cidadania para 500 crianças e adolescentes (sete a 15 anos) em vulnerabilidade social da rede pública de ensino de Novo Hamburgo-RS. As atividades acontecem com duração de 75 minutos por turma, duas vezes por semana, em cinco núcleos (Bairros); são baseadas numa metodologia que privilegia o aprendizado das técnicas esportivas, de forma prazerosa e próxima da realidade do jogo, o que fundamentalmente estimula a aquisição de atitudes cooperativas para o crescimento de todos.

Em relação à extensão universitária, o projeto possibilita aos acadêmicos de Educação Física da Universidade Feevale a participação como bolsistas e, por meio dessa prática, eles têm um crescimento em sua formação acadêmica, pois trabalham como instrutores no projeto, estando na linha de frente, atendendo diretamente os jovens, e isso acarreta uma carga de experiência a eles, que serão futuros docentes. Por sua vez, em relação aos jovens beneficiados, os principais objetivos do projeto apontados nos documentos consultados são “oportunizar a inclusão social” e “promover a cidadania, através da prática esportiva saudável, num ambiente de relações construtivas, onde a prioridade é a satisfação de todos os participantes na busca do crescimento pessoal e da melhora da autoestima”.

Para esses objetivos serem alcançados, é preciso seguir uma estratégia pedagógica com alguns pontos importantes, em que se pode citar: o primeiro de tudo é o foco do processo, que é o sujeito, o ser humano que está inserido no projeto. Deve-se estar por dentro dos valores sociais, éticos e morais daquele ambiente. Quando se trabalha com o esporte, deve-se pensar que, para aquelas crianças e para os adolescentes, a modalidade esportiva trabalhada deve levá-los para um ambiente que facilite a construção de valores para toda a vida.

Quando perguntado aos instrutores quais eram as contribuições que eles achavam que traziam para o projeto, as respostas foram bem interessantes. Um deles respondeu da seguinte maneira.

Acho que para mim é o que eu ensino na prática esportiva, pois tento trabalhar isto de maneira diferente, pois nunca trabalhei com futsal e trago vivências que tenho de outra modalidade e adapto para o futsal. (Instrutor)

Proporcionar, naquele espaço, novos desafios para esses indivíduos, para que possam aprender o esporte de um modo crítico e autônomo, não simplesmente ensinando de forma tradicional, em que somente o professor é o autor de todo o conhecimento, mas, sim, com o aluno compartilhando juntamente com o professor ideias em que tanto aluno e professor estão influenciando e serão influenciados por essa troca de saberes. Dessa forma, a troca de saberes entre aluno e professor é muito importante, pois, através disso, o professor terá a consciência que sua aula pode melhorar e seu aluno sairá da aula satisfeito.

Além do trabalho voltado à aprendizagem do Futsal, que é feito nos núcleos, existem, também, alguns eventos que ocorrem fora dos núcleos. Um exemplo a ser citado é a seleção do futsal social, na qual os alunos que se destacam nas atividades do núcleo são chamados a integrar a seleção.

Ressalta-se que esses não podem somente se destacar por suas habilidades esportivas, mas devem ser evidenciados pelo seu comportamento em relação aos colegas e professores; por boas notas na escola e pela frequência ativa no projeto. Até agosto de 2014, o número de alunos atendidos pelas seleções foi de 56, sendo 18 atendidos na categoria sub 11 (menores de 11 anos), 18 na sub 13 e 20 jovens na sub 15.

Para além das seleções, o projeto possibilita as atividades de integração, nas quais os jovens de um núcleo visitam e são recepcionados em outro bairro do município. Nessa ocasião, são realizados jogos, brincadeiras e atividades lúdicas-educacionais para proporcionar aos indivíduos ações diferenciadas em que possam interagir com outros jovens. O número de integrações feitas até julho de 2014 foi de seis, sendo duas em abril, duas em maio e duas em junho. Cada integração atendeu por volta de 200 alunos, totalizando, por mês, em torno de 400 jovens.

Conforme um dos instrutores entrevistado, “As integrações realizadas a meu ver são de extrema importância para os alunos terem uma relação de afeto com outros indivíduos de localidades diferentes”, em que é ressaltado que todos participam do mesmo projeto e “são todos colegas que devem se respeitar, respeitar a diferença do outro dentro e fora do projeto, mais especificamente na escola onde tem colegas diferentes” (INSTRUTOR).

Um dos agentes que motiva para a permanência dos alunos no projeto, além da seleção, são os encontros realizados, como o encontro exclusivamente para as meninas, os encontros com as categorias sub 9, 11, 12, 13,14 e 15, triangulares internos em que os meninos do projeto têm oportunidade de conhecer outros alunos de realidades diferentes. Conforme os documentos, até julho de 2014, foram feitos 18 desses encontros.

O projeto também explicita a aproximação com as escolas parceiras, tendo um contato direto com as visitas que o projeto faz às escolas. As visitas nas escolas têm uma importância grandiosa no projeto, nelas, o supervisor do núcleo compara se o aluno que frequenta o projeto é o mesmo que frequenta a escola. A visita tem como objetivo manter o vínculo entre escola e projeto e para que os professores dos núcleos conheçam mais os alunos que possuem, assim, facilitando muito na hora em que o professor tenha que intervir com esses indivíduos. Até julho de 2014, registraram-se 37 visitas ao total nas sete escolas vinculadas ao projeto.

Ressalta-se a importância de as escolas, os órgãos públicos e os projetos sociais trabalharem em unidade, isso é essencial, sabendo que a demanda é grande; para atender de uma forma efetiva, deve-se estar organizado com planos de intervenções, assim, sendo efetivos e promovendo os indivíduos que estão em situação vulnerável. Destaca-se a importância das contratações recentes do projeto de uma assistente social e de um psicólogo que trabalham efetivamente para os casos mais graves de vulnerabilidade.

Outro fator de importância para a evolução do projeto são as reuniões feitas para organizar os trabalhos nos núcleos, nas escolas, organizar os encontros e organizar o projeto de uma maneira geral. Temos a reunião geral, em que toda a equipe se reúne para relatar pontos positivos e negativos da semana e se preparar para a próxima. Conforme os documentos, esse tipo de reunião já ocorreu 28 vezes. Além das reuniões gerais, o projeto organiza-se com reunião técnica, na qual se reúnem o coordenador, o

psicólogo, o assistente social, o professor vinculado à Feevale, o pedagogo, os supervisores gerais. Nessa reunião organiza-se o trabalho do projeto de uma forma geral, datas para encontros e objetivos a serem alcançados no projeto. Já ocorreram 10 reuniões técnicas até o momento.

Outra reunião que eventualmente ocorre é nas escolas, isso ocorre normalmente quando o projeto tem um caso de aluno específico que necessita de ajuda urgentemente; normalmente quem participa dessa reunião são o psicólogo ou assistente social e o supervisor do núcleo daquela região, juntamente com o responsável da escola. Já ocorreram cinco reuniões. Por último, são as reuniões de rede, das quais quem participa é a assistente social e o supervisor do núcleo da região mais as outras equipes vinculadas à rede de atendimento aos jovens. Paralelamente a essas reuniões, o projeto ainda apresenta, como ação de atendimento, as visitas domiciliares. Essas visitas são feitas em casos específicos, quando o aluno está se afastando do projeto, ou está com muitas dificuldades de relacionamento, ou ainda se apresenta relacionado com casos de drogadição ou violência. Foram feitas 49 visitas até julho de 2014. Essas são de extrema importância para manter aquele aluno que está afastado ou com dificuldade de se relacionar com os demais colegas. Como um instrutor destaca, “[...] destas visitas afirmo que na sua grande maioria os alunos retornam ao projeto”, ou seja, as visitas são muito efetivas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar, através deste estudo, que os projetos sociais são de extrema importância na nossa sociedade, na qual há muitas coisas relevantes a melhorar, entre os problemas principais, a vulnerabilidade social, podendo se constituir em importantes meios de desenvolvimento e educação. No entanto, são ainda muitos os obstáculos para a participação de crianças e adolescentes neles. Através do futsal social, uma quantidade satisfatória de jovens é atendida semanalmente, sendo influenciados a serem futuros cidadãos de boa índole, pessoas que podem alcançar seus objetivos, e não simplesmente largados na marginalidade.

No projeto investigado, foi possível identificar contribuições pontuais na formação das crianças e dos jovens, principalmente no que se refere à ocupação do tempo no contraturno escolar e na formação de valores, como respeito, sociabilização, cooperação, entre outros. Todavia, alguns passos importantes no que diz respeito à participação em rede de atendimento aos jovens com articulação com outras entidades assistenciais são extremamente recentes e inovadoras no caso de projetos socioesportivos, tendo uma longa caminhada para efetivamente atender a todas as demandas desses jovens em vulnerabilidade, promovendo-os como capitais sociais. Especificamente no contexto investigado, as atividades do projeto incluem as duas aulas semanais de 75 minutos cada, treinos e jogos das seleções, encontros por categoria, encontro das meninas, duas integrações a cada mês, reuniões gerais que ocorrem todas as sextas-feiras, reuniões técnicas, em todas as quintas-feiras, visitas às escolas e domiciliares e reuniões de rede.

O projeto tem um foco especial que é se importar com as pessoas, ou seja, com o jovem que frequenta o projeto, passando valores positivos para ele. Assim, apesar das grandes conquistas obtidas

no atendimento dos jovens, verifica-se, na prática, que as dificuldades que afligem a infância e a juventude ainda são muito maiores do que os programas elaborados para atendê-las, gerando muitos desafios a serem vencidos, recaindo sobre as ações das políticas públicas olhares desconfiados quanto a sua efetividade, outorgadas pelas restrições financeiras; pela falta de descentralização e ética na gestão das políticas públicas.

O que se visualiza nas práticas sociais é que não é possível, algumas vezes, compatibilizar os interesses das crianças e dos adolescentes com os interesses políticos dos gestores. Entretanto, otimistamente, espera-se que ocorra um fortalecimento das articulações de toda a rede de atendimento e, dessa forma, ocorra uma aproximação (que hoje é percebida apenas em alguns projetos sociais) entre o Poder Público e os atores comunitários.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, M. A. O. de.; GOMES FILHO, A. Competitividade e Inclusão por meio do Esporte: **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 589-603, jul./set. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbce/v33n3/a05v33n3.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2014.
- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- _____. **Confiança e Medo na Cidade**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2009.
- BRASIL. Secretaria Nacional de Juventude. **Políticas Públicas de Juventude**. 2013c. Disponível em: <<http://www.juventude.gov.br/documentos/cartilha-politicas-publicas>> Acesso em: 25 jul. 2014.
- CASTEL, R. **As Metamorfoses da Questão Social: Uma Crônica do Salário**. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 1998.
- CAUDURO, M. T. (Org.) **Investigação em Educação Física e Esportes: um novo olhar pela pesquisa qualitativa**. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2004.
- CORREIA, M. M. Projetos Sociais em Educação Física, Esporte e Lazer. **Revista Eletrônica da Escola de Educação Física e Desporto, Rio de Janeiro: UFRJ**. v. 4, n. 1, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/dcefs/Prof._Adalberto_Santos2/20-projetos_sociais_em_ef_esporte_e_lazer14.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2014.
- DIAS, S. A inquietante estranheza do corpo e o diagnóstico na adolescência. **Psicol. USP**, vol. 11, n. 1, São Paulo, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642000000100008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>> Acesso em: 15 dez. 2013.
- FONSECA, F. F.; SENA, R. K. R.; SANTOS, R. L. A. dos; DIAS, O. V.; COSTA, S. de M. As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. **Revista Paulista de Pediatria**, 2013;31(2). Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpp/v31n2/19.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2014.
- FRIGOTTO, G. **Exclusão e/ou Desigualdade Social?** Questões teóricas e político- práticas. Cadernos de Educação. FaE/PPGE/UFPel. Pelotas [37]: 417 - 442, set./dez. 2010.
- GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Ed. Da Unesp, 1991.
- GUEDES, S. et al. **Projetos sociais esportivos: notas de pesquisa**. Rio de Janeiro, RJ: Universidade Federal Fluminense – CNPq, 2006.

LE BRETON, D. Escarificações na adolescência: uma abordagem antropológica. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, a. 16, n. 33, p. 25-40, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ha/v16n33/03.pdf>>. Acesso em: 15 dez. de 2013.

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MELO, M. P. Esporte social futebol clube: contradições e dilemas em nosso tempo. **Democracia Viva**, n. 32, p. 54-58, jun. 2007. Especial Pan 2007. Disponível em: <http://www.ibase.br/userimages/dv35_pan5.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2014.

NASCIMENTO, N. I. M. Exclusão Social versus Oportunidades: a estratégia discursiva das Políticas Públicas de Juventude no Brasil. **Revista Perspectivas Sociais**. Pelotas, a. 3, n. 1, fev. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/percsoc/article/viewFile/2459/2771>>. Acesso em: 20 jul. 2014.

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S. **A pesquisa qualitativa em Educação Física**. Porto Alegre: UFRGS Editora Sulina, p. 61-94, 2004.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROCHA, H. S. **Juventude e políticas públicas: formação de agenda, elaboração de alternativas e embates no Governo Lula. 2012**. Dissertação (CMAPG) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. São Paulo. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/9502/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Heber.pdf?sequence=1>. Acesso em: 23 jul. 2014.

SOUZA, C. Governos locais e gestão de políticas sociais universais. **São Paulo em perspectiva**, 18(2): 27-41, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v18n2/a04v18n2.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2013.

_____. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, n. 16, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16>>. Acesso em: 15 dez. de 2013.

SOUZA, D. L. de; VIALICH, A. L.; EIRAS, S. B.; MEZZADRI, F. M. Determinantes para a Implantação de um Projeto Social: **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 3, jul./set. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/motriz/v16n3/a17v16n3.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2014.

SOUZA, D. L. de.; CASTRO, S. B. E. de. VIALICH, A. L. Barreiras e facilitadores para a participação de crianças e adolescentes em um projeto socioesportivo. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 761-774, jul./set. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbce/v34n3/v34n3a16.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2014.

THOMASSIM, L. E. C. Conflitos em torno do lazer: o sentido das práticas de responsabilidade social na contramão dos direitos sociais. In: SILVA, M. R. da (Org.). **Esporte, educação, estado e sociedade**. Chapecó: Argos, 2007.

VIANNA, J. A.; LOVISOLO, H. R. Projetos de inclusão social através do esporte: notas sobre a avaliação. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 145-162, jul./set. de 2009. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/5190/5583>>. Acesso em: 23 jul. 2014.

_____. A Inclusão Social Através do Esporte: As percepções dos Educadores. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 285-96, abr./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25n2/10.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2014.

ZALUAR, A. **Cidadãos não vão ao paraíso**. Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1994.

_____. **A máquina e a revolta: As organizações populares e o significado da pobreza**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2000.

_____. Democratização inacabada: fracasso da segurança pública. **Rev. Estudos Avançados**, n. 21 (61), 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v21n61/a03v2161.pdf>>. Acesso em: 3 mai. 2013.

_____. Pesquisando no perigo: etnografias voluntárias e não acidentais. **MANA** 15(2): 557-584, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-93132009000200009&script=sci_arttext>. Acesso em: 3 mai. 2013.

ZALUAR, A.; ALVITO, M. **Um século de favela**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.